

APRESENTAÇÃO

A divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba estão restritas as publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto. No entanto, essas publicações trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem grande relevância econômica e social no estado, não é contemplada nessas publicações.

Atendendo a essa importante demanda de divulgação desses dados, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos e aprovados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do Espírito Santo, órgão colegiado coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas feito pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais.

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação à sociedade se destaca como mais um importante serviço prestado. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO S- NTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

Ideraldo Luiz de Lima

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretora-Presidente

Nara Sthefania Tedesco Medrado Rocha

Diretor Técnico

Gilson Tófano

BOLETIM

DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA CAPIXABA

Elaboração desta edição:

Vanessa Alves Justino Borges

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Walber Ribeiro Santos

Equipe Técnica:

Liliâm Maria Vantorim Ferrão

Luciano Rodrigues de Oliveira

Coordenação Editorial:

Liliâm Maria Vantorim Ferrão

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação trimestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES
- Brasil. CEP 29052-010

Caixa Postal 391

Telefax: 55 27 3636 9868

E-mail: coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

ATUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2018

Vanessa Alves Justino Borges¹
Edileuza Aparecida Vital Galeano²
Walber Ribeiro Santos³

INTRODUÇÃO

O Boletim da Conjuntura desse trimestre publica a atualização das previsões de produção e produtividade agrícola para o ano de 2018 com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, finalizado em junho pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. As estimativas mostram que a área colhida, produção e rendimento médio da produção agrícola devem sofrer ligeira alta, se comparadas a 2017, 1,0%, 14% e 12,9% respectivamente.

No que se refere ao café, confirmando as previsões anteriores, a área deve permanecer estável, mas com aumento de 41,5% na produção e 40% no rendimento médio. Na fruticultura são esperados aumento de 10,3% na produção e 10% no rendimento médio.

Esse número do boletim também apresenta os dados da produção animal (abate, leite e ovos) no Espírito Santo para o primeiro trimestre de 2018. Houve aumento de 12% na produção de frango e de 11% na produção de leite, se comparada com o mesmo período do ano anterior.

As informações do Levantamento sistemático da Produção Agrícola – (LSPA) são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – (Corea) e consolidadas em nível estadual pelo GCEA-ES. As informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são preliminares e de responsabilidade do GCEA-ES.

Este ano está prevista a divulgação dos dados do Censo agropecuário, que é a principal e mais completa pesquisa sobre a produção agropecuária. Os dados do Censo servirão de base para avaliação, projeções de desenvolvimento da atividade e formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas para o setor, bem como para a atualização da base de dados de outras pesquisas de levantamento de safra, como o LSPA e o levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento – (CONAB).

¹ Ciências Sociais, M.Sc. Sociologia, Pesquisadora do Incaper. E-mail: vanessa.borges@incaper.es.gov.br

² Economia, D.Sc. Economia, Pesquisadora do Incaper. E-mail: edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

³ Graduando em Ciências Sociais, Bolsista do Incaper

CAFEICULTURA

Os últimos dados apresentados pelo IBGE, confirmam a tendência de alta na produção do café conilon e arábica. A expectativa é de que o rendimento médio do conilon alcance 35,5 sacas por hectare em 2018, seguido do arábica, com 25,9 sacas por hectare (Tabela 1). De forma geral, a previsão é de que a área total em produção se mantenha estável. No entanto, a expectativa é que rendimento médio total aumente em 40,0%, sendo 44,20% do conilon e 29,76% do arábica.

Tabela 1. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo em 2018, segundo IBGE.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café arábica (em grãos)	149.211	2.981	20,0	146.631	3.801,8	25,9	-1,73	27,52	29,76
Café conilon (em grãos)	256.919	6.318	24,6	263.871	9.358,0	35,5	2,71	48,10	44,20
Café total (em grãos)	406.130	9.300	22,9	410.502	13.159,8	32,1	1,08	41,50	40,00

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

A Tabela 2 apresenta os dados do acompanhamento da safra cafeeira levantados pela Conab em maio deste ano. A expectativa é de crescimento de 44,55% na produção.

Tabela 2. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo em 2018, segundo a Conab.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café arábica (em grãos)	150.123	2.950	19,65	156.603	4507	28,78	4,32	52,78	46,46
Café conilon (em grãos)	235.415	5.915	25,13	231.323	8.307	35,91	-1,74	40,44	42,90
Café total (em grãos)	385.538	8.865	22,99	387.926	12.814	33,03	0,62	44,55	43,66

Fonte: Elaborado a partir dos dados do segundo Levantamento de safra café – Conab (mai. 2018).

A previsão nacional é apresentada na tabela 3 e segue a tendência estadual de estabilidade na área e aumento na produção e produtividade média, tanto no arábica, quanto no conilon.

Tabela 3. Previsão da área colhida e produção da cafeicultura no Brasil, em 2018, segundo a Conab

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café arábica (em grãos)	1.481.541	34.249	23,12	1.505.201	44.333	29,45	1,6	29,44	27,41
Café conilon (em grãos)	381.584	10.720	28,10	375.730	13.710	36,49	-1,5	27,88	29,88
Café total (em grãos)	1.863.125	44.970	24,14	1.880.931	58.043	30,86	0,9	29,07	27,85

Fonte: Elaborado a partir dos dados do segundo Levantamento de safra café – Conab (mai. 2018).

ALIMENTOS BÁSICOS

Com relação aos produtos alimentares básicos (Tabela 4), observa-se uma elevação de 2,96% na produção total. Destaca-se o crescimento de 76,86% na produção do arroz (em casca) (e com um rendimento médio 38,22% maior em relação a 2017).

Tabela 4. Previsão área colhida e produção dos produtos alimentares básicos levantados pelo IBGE no Espírito Santo

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Arroz (em Casca)	93	229	2.462	119	405	3.403	27,96	76,86	38,22
Feijão de cor (em grão)	2.343	3.726	1.590	2.594	3.947	1.521	10,71	5,93	-4,32
Feijão (outros em grão)	1	2	2.000	1	2	2.000	0,00	0,00	0,00
Feijão preto (em grão)	8.705	7.948	913	8.506	7.992	939	-2,29	0,55	2,91
Mandioca (para indústria)	4.530	64.085	14.146	4.251	65.234	15.345	-6,16	1,79	8,47
Mandioca (para mesa)	3.221	53.505	16.611	3.106	54.125	17.425	-3,57	1,16	4,90
Milho (em grão)	13.122	37.195	2.834	13.482	39.916	2.960	2,74	7,32	4,45
Alimentos Básicos Total	32.015	166.690	5.206	32.059	171.621	5.353	0,14	2,96	2,82

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

ESPECIARIAS

A produção de especiarias cresceu em 14,98% em relação ao ano de 2017. A previsão, contudo, é de que o rendimento médio não acompanhe essa alta. O esperado é uma redução de 4,22% (tabela 5).

Tabela 5. Previsão de área colhida e produção de pimenta-do-reino no Espírito Santo.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Pimenta-do-Reino	9.700	37.574	3.873	11.644	43.202	3.710	20,04	14,98	-4,22
Urucum	38	55	1.447	38	55	1.447	0,00	0,00	0,00
Total	9.738	37.629	3.864	11.682	43.257	3.703	19,96	14,96	-4,2

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

FRUTICULTURA

Confirmando a previsão anterior, a expectativa é de que a fruticultura capixaba apresente crescimento de 10,32% na produção e de 10% no rendimento médio (tabela 6). Comparado a 2017, a área de produção da graviola, por exemplo, apresenta crescimento de 17% na produção, e de 7% no rendimento médio. A produção de acerola, atingiu 1,2 mil toneladas em 2018, o que significou um aumento de 41,03% na comparação com o ano anterior.

No que se refere a cultura do mamão, a expectativa é de um crescimento de 20% na produção e 13,67% no rendimento em relação ao ano anterior. Alguns municípios apresentaram grande variação na produção de mamão. Montanha, por exemplo, apresentou um aumento de 75% de área colhida, passando de 400 para 700 hectares. Espera-se que a produção fique em 35.000 toneladas. No município de Nova Venécia, contudo, a previsão é de perda 94,7% de área de cultivo de mamão, saindo de 190, em 2017, para 10 hectares em 2018.

Destaca-se também a produção de limão. Segundo o levantamento de junho, a produção da fruta deve ser ainda maior do que o esperado pelo levantamento anterior, devendo chegar a 14.437 toneladas, numa área de 687 hectares.

Tabela 6. Previsão de área colhida e produção da fruticultura no Espírito Santo para 2018

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Abacate	389	5.201	13.370	409	5.557	13.587	5,14	6,84	1,62
Abacaxi	2.415	45.571	18.870	2.419	45.496	18.808	0,17	-0,16	-0,33
Açaí	48	159	3.313	51	153	3.000	6,25	-3,77	-9,43
Acerola	72	853	11.847	99	1.203	12.152	37,5	41,03	2,57
Banana	25.020	349.711	13.977	24.827	348.948	14.055	-0,7	-0,22	0,56
Cacau (amêndoa)	22.563	6.700	297	22.497	6.936	308	-0,2	3,52	3,83
Caqui	31	720	23.226	31	790	25.484	0,00	9,72	9,72
Coco	9.456	120.656	12.760	9.314	158.332	16.999	-1,5	31,23	33,23
Cupuaçu (cultivo)	23	72	3.130	23	72	3.130	0,00	0,00	0,00
Goiaba	393	7.851	19.977	409	7.690	18.802	4,07	-2,05	-5,88
Graviola	20	402	20.100	22	474	21.545	10,0	17,91	7,19
Laranja	1.339	18.500	13.816	1.371	19.118	13.945	2,39	3,34	0,93
Lichia	56	682	12.179	52	562	10.808	-7,1	-17,6	-11,26
Limão	571	11.875	20.797	687	14.437	21.015	20,3	21,57	1,05
Mamão	6.118	292.940	47.882	6.460	351.596	54.427	5,5	20,02	13,67
Manga	1.156	13.226	11.441	1.328	15.750	11.860	14,8	19,08	3,66
Maracujá	1.307	25.575	19.568	1.235	24.120	19.530	-5,5	-5,69	-0,19
Melancia	499	11.039	22.122	429	9.807	22.860	-14,0	-11,1	3,34
Morango	273	14.013	51.330	286	14.183	49.591	4,7	1,21	-3,39
Nêspera	1	3	3.000	1	3	3.000	0,00	0,00	0,00
Noz Macadâmia	660	1.368	2.073	663	1.372	2.069	0,45	0,29	-0,16
Pêssego	33	244	7.394	33	244	7.394	0,00	0,00	0,00
Tangerina	1.308	29.424	22.495	1.318	29.541	22.414	0,76	0,40	-0,36
Uva (para mesa)	163	3.093	18.975	165	2.629	15.933	1,23	-15,00	-16,03
Uva (para vinho)	33	515	15.606	33	493	14.939	0,00	-4,27	-4,27
Total	73.947	960.393	12.988	74.162	1.059.506	14.286	0,29	10,32	10,00

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

Nota:* Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

OLERICULTURA

A produção de olerícolas deve se manter estável (tabela 7). Em comparação com o ano anterior, destaca-se o aumento na produção de pimenta. De acordo com o LSPA (2018), o município de Santa Leopoldina aumentou a área de 5 para 20 hectares, com a produção chegando a 260 toneladas. Dessa forma é esperada uma produção de 214,29% maior do produto. Além de Santa Leopoldina, somente Itaguaçu registra produção de pimenta. Este deve permanecer com a área sem alterações: 2 hectares e 26 toneladas respectivamente.

Tabela 7. Previsão área colhida e produção das olerícolas no Espírito Santo para 2018

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Abóbora (moranga)	1.399	16.307	11.656	1.490	17.394	11.674	6,50	6,67	0,15
Abobrinha	696	18.548	26.649	699	18.598	26.607	0,4	0,27	-0,16
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,00	0,00	0,00
Alface	1.121	29.594	26.400	1.163	30.959	26.620	3,7	4,61	0,83
Alho	92	1.008	10.957	102	948	9.294	10,8	-5,9	-15,17
Almeirão ou Chicória	20	480	24.000	20	480	24.000	0,0	0,00	0,00
Amendoim (casca)	2	3	1.500	2	3	1.500	0,00	0,00	0,00
Batata-Baroa	309	4.481	14.502	295	4.323	14.654	-4,53	-3,53	1,05
Batata-Doce	249	5.564	22.345	291	6.644	22.832	16,87	19,41	2,18
Batata-Inglesa	282	7.024	24.908	305	7.414	24.308	8,16	5,55	-2,41
Berinjela	133	2.405	18.083	133	2.405	18.083	0,00	0,00	0,00
Beterraba	351	7.553	21.519	351	7.553	21.519	0,00	0,00	0,00
Brócolis	216	5.417	25.079	216	5.417	25.079	0,00	0,00	0,00
Cará	240	8.640	36.000	240	8.640	36.000	0,0	0,00	0,00
Cebola	308	9.240	30.000	315	9.450	30.000	2,27	2,27	0,00
Cebolinha (folha)	271	3.740	13.801	266	3.728	14.015	-1,85	-0,3	1,55
Cenoura	386	7.681	19.899	380	7.573	19.929	-1,55	-1,41	0,15
Chicória	20	400	20.000	20	400	20.000	0,00	0,00	0,00
Chuchu	1.678	191.680	114.231	1.678	191.680	114.231	0,00	0,00	0,00
Coentro	177	2.375	13.418	180	2.450	13.611	1,69	3,16	1,44
Cogumelos	1	1	1.000	1	1	1.000	0,00	0,00	0,00
Couve	231	6.251	27.061	216	6.201	28.708	-6,49	-0,80	6,09
Couve-Flor	262	6.440	24.580	267	6.565	24.588	1,91	1,94	0,03
Espinafre	40	720	18.000	40	720	18.000	0,00	0,00	0,00
Gengibre	359	18.680	52.033	354	18.540	52.373	-1,39	-0,7	0,65
Inhame	3.252	89.891	27.642	3.365	92.790	27.575	3,47	3,23	-0,24
Jiló	243	7.870	32.387	248	7.941	32.020	2,06	0,90	-1,13
Maxixe	25	500	20.000	25	500	20.000	0,00	0,00	0,00
Milho Verde (espiga)	951	9.910	10.421	996	9.869	9.909	4,73	-0,41	-4,91
Pepino	216	10.292	47.648	236	11.067	46.894	9,26	7,53	-1,58
Pimenta	7	91	13.000	22	286	13.000	214,29	214,2	0,00
Pimentão	569	23.945	42.083	606	25.061	41.355	6,50	4,66	-1,73

Quiabo	276	2.940	10.652	302	3.519	11.652	9,42	19,6	9,39
Rabanete	50	750	15.000	50	750	15.000	0,00	0,00	0,00
Repolho	5.448	244.715	44.918	5.466	245.655	44.942	0,33	0,38	0,05
Rúcula	45	900	20.000	45	900	20.000	0,00	0,00	0,00
Salsa	656	8.300	12.652	651	8.175	12.558	-0,76	-1,51	-0,75
Taioba (folha)	9	48	5.333	9	48	5.333	0,00	0,00	0,00
Tomate	2.532	164.847	65.105	2.701	181.948	67.363	6,67	10,37	3,47
Vagem (feijão)	121	1.902	15.719	121	1.902	15.719	0,00	0,00	0,00
Total	23.268	921.633	39.609	23.892	948.997	39.720	2,68	2,97	0,28

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

CANA-DE-AÇÚCAR, FORRAGENS E OUTROS PRODUTOS

A produção de forragens no estado deve sofrer aumento com relação ao ano de 2017. A previsão é que a área de milho forrageiro deve aumentar em 15,42% e a produção em 26,14. A cana forrageira se mantém praticamente estável, com previsão de queda de 1,16% na área colhida e de aumento de 1,7% na produção. No caso da cana-de-açúcar, a previsão é de queda de 5,6% na área colhida, porém com 14,4% de acréscimo na produção.

Tabela 8. Previsão de área colhida e produção da cana-de-açúcar, forragem e outros produtos levantada pelo IBGE para o Espírito Santo

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Borracha	9.034	11.526	1.276	9.890	13.196	1.334	9,48	14,49	4,58
Cana (forragem)	3.960	188.226	47.532	3.914	191.479	48.921	-1,16	1,73	2,92
Milho (forragem)	5.927	154.071	25.995	6.841	194.351	28.409	15,42	26,14	9,29
Palmito (cultivo)	1.029	2.611	2.537	1.095	2.405	2.196	6,41	-7,89	-13,44
Cana-de-açúcar	48.460	2.174.595	44.874	45.759	2.487.826	54.368	-5,6	14,4	21,2
Total	68.410	2.531.029	36.998	67.499	2.889.257	42.804	-1,33	14,15	15,69

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

RESUMO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A previsão de produção total é de 5.175,1 mil toneladas no estado. O volume de produção esperado é 14% maior que em 2017 (Tabela 9).

Tabela 9. Resumo das previsões de área colhida e produção agrícola para o Espírito Santo em 2018

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Alimentos Básicos Total	32.015	166.690	5.207	32.059	171.621	5.353	0,14	2,96	2,82
Café total (em grãos)	406.130	557.999	1.374	410.502	789.589	1.923	1,08	41,50	40,00
Cana-de-açúcar	48.460	2.174.595	44.874	45.759	2.487.826	54.368	-5,57	14,40	21,16
Especiarias	9.738	37.629	4	11.682	43.257	4	19,96	14,96	75,00
Forragem	19.950	356.434	17.866	21.740	401.431	18.465	8,97	12,62	3,35

Fruticultura Total	73.947	960.393	12.988	74.162	1.059.506	14.286	0,29	10,32	10,00
Olericultura Total	23.268	921.633	39.609	23.892	948.997	39.720	2,68	2,97	0,28
Total	613.508	5.175.373	8.436	619.796	5.902.227	9.523	1,0	14,0	12,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017 / jun. 2018)

PRODUÇÃO ANIMAL

A Tabela 10 apresenta o comparativo de dados de produção animal do estado no primeiro trimestre de 2017 e 2018. O abate de frangos no primeiro trimestre deste ano foi 7,16% maior se comparado ao mesmo período do ano passado. O Leite apresentou crescimento de 7,5% na produção. Já a produção de ovos teve aumento de 6,6%.

Tabela 10. Comparativo da produção animal (abate, leite e ovos) no Espírito Santo – 1º trimestre 2017/2018.

Produto	2017		2018		Variação %	
	1º Trimestre		1º Trimestre			
Leite (mil litros)	71.526		76.896		7,5	
Ovos (mil dúzias)	69.207		73.786		6,6	
Produto	Animais abatidos (cabeça)	Toneladas	Animais abatidos (cabeça)	Toneladas	Variação % (nº cabeças)	Variação % (t)
Bovinos	68.860	16.538	64.088	16.781	-6,93	1,47
Suínos	60.377	5.774	63.954	6.030	5,92	4,44
Frangos	12.770.734	32.674	12.807.097	35.013	0,28	7,16

Fonte: Elaborado a partir dos dados do SIDRA (dez. 2017 / jun. 2018)

Os preços pagos aos produtores desses produtos ao longo dos últimos meses (janeiro de 2017 a Junho de 2018), são apresentados nos gráficos a seguir. O gráfico 1 apresenta os preços da arroba do boi gordo, vaca e suínos. A arroba do boi apresentou certa estabilidade de preços, chegando ao valor de R\$ 145,46 logo no início do ano. Sendo o maior valor da série R\$ 146,79 (janeiro de 2017) e o menor valor o menor valor R\$ 135,36 (abril de 2017).

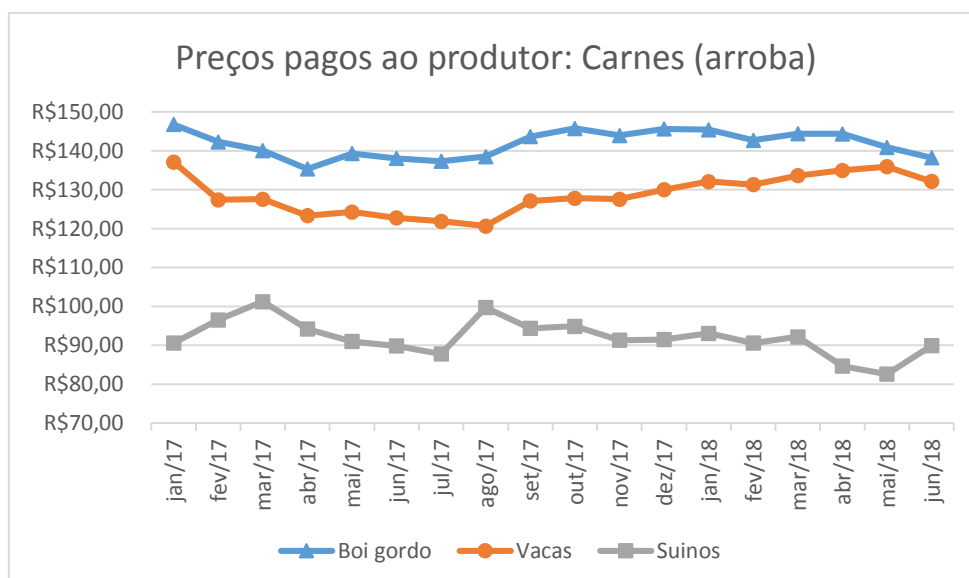


Gráfico 1 - Preços pagos ao produtor de carnes janeiro de 2017 a junho 2018

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2017 e 2018 (até junho).

Nota: Preços corrigidos para jun. 2018 pelo IGP-M-FGV.

O gráfico 2 apresenta a variação do preço do quilo do frango entre 2017 e junho de 2018. O preço pago ao produtor iniciou o ano com o valor de R\$ 3,04. O preço chegou à 3,16 em junho, o maior valor registrado neste ano.

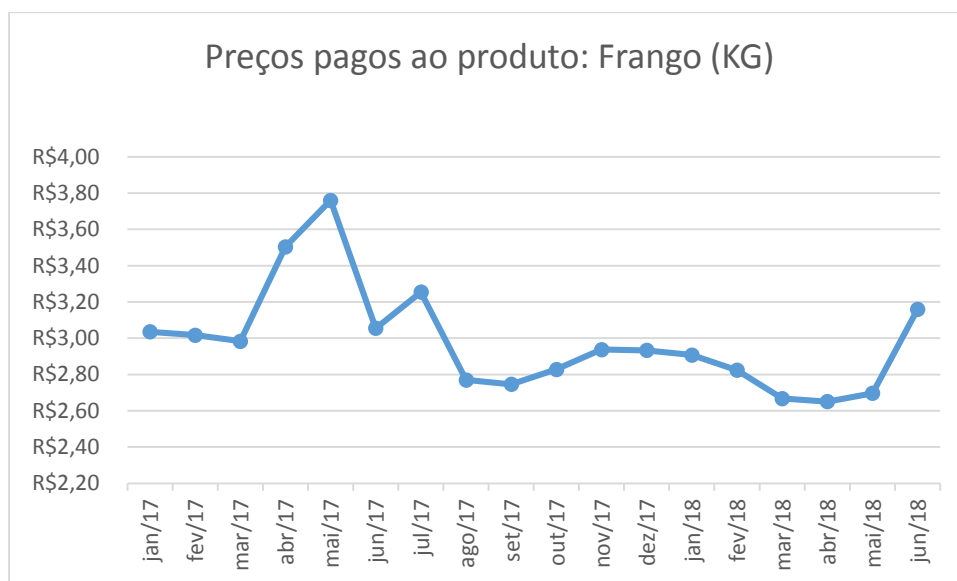


Gráfico 2 - Preço pago ao produtor de frango janeiro de 2017 a junho de 2018

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2017 e 2018 (até junho)

Nota: Preços corrigidos para jun. 2018 pelo IGP-M-FGV.

O gráfico 3, apresenta a média de preços pagos ao produtor pela dúzia de ovos de galinha (extra, grande e médio). A série se inicia com o preço da dúzia de ovos extra cotado a R\$ 2,83 em janeiro de 2017. Em junho de 2018, o preço pago pelo mesmo produto foi de R\$ 3,18.

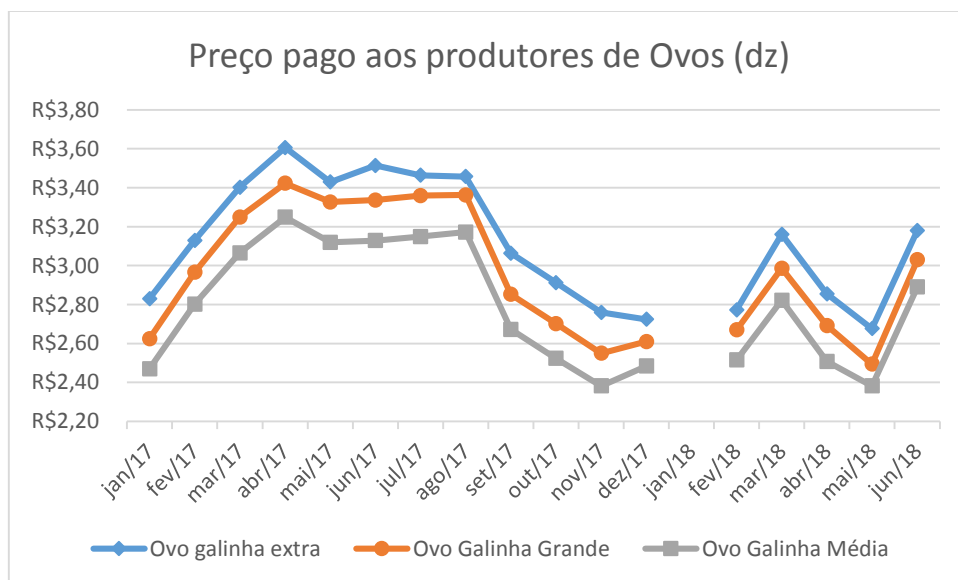


Gráfico 3 - Preço pago ao produtor de ovos janeiro de 2017 a junho de 2018

Fonte: Acompanhamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2017 e 2018

Nota 1: Preços corrigidos para jun. 2018 pelo IGP-M-FGV.

Nota 2: os valores referentes a janeiro de 2018 não foram cotados.

Os preços pagos aos produtores de leite nos últimos meses são apresentados no gráfico 4. O menor valor da série ocorreu em fevereiro de 2018 (R\$ 1,04 litro). O maior valor pago esteve entre os meses de maio e julho de 2017 (R\$1,23 por litro).

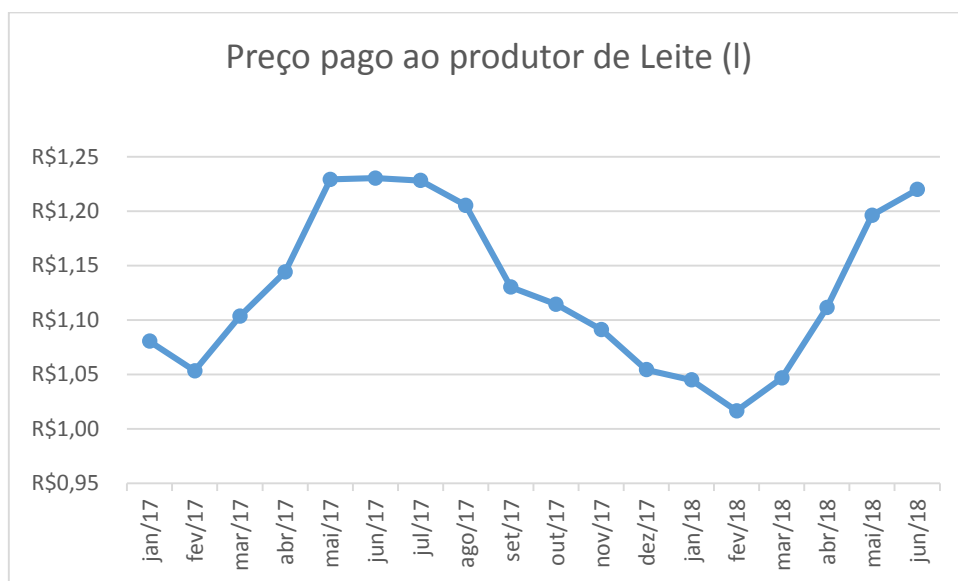


Gráfico 4 - Preço pago ao produtor de leite janeiro de 2017 a junho de 2018

Fonte: Levantamento semanal de preços recebidos pelos produtores – Incaper, 2017 e 2018

Nota: Preços corrigidos para jun. 2018 pelo IGP-M-FGV.

REFERÊNCIAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento safra brasileira**, v. 5– safra 2018, n. 2 - segundo levantamento, Brasília, p. 1-66, maio 2018. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/19111_aba8f2b40eb91ed8ae041987729c70cb>. Acesso em: 18 jun. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA**, Vitória-ES, junho de 2018. Relatório de pesquisa.

_____. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 1º trimestre 2018. **Sistema IBGE de recuperação automática de dados** – Sidra IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

_____. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dezembro 2017. Relatório de pesquisa.

Incaper. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica E Extensão Rural. **Levantamento semanal de preços recebidos pelos produtores** - Sispreço. Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/sispreco>>. Acesso em: 09 jul. 2018.